

PATERNIDADE E EDUCAÇÃO PARA E PELO LAZER NA ESCOLA: SUBSÍDIOS INTERGERACIONAIS

Cinthia Lopes da Silva¹
Gisele Maria Schwartz²

RESUMO: Os compromissos parentais vão além de prover insumos para as condições adequadas de viver, abrangendo, inclusive, as estratégias de estímulo ao desenvolvimento saudável de crianças e jovens. Nesse sentido, a educação para e pelo lazer, realizada de modo intergeracional, se torna elemento fundamental para esse processo. Entretanto, nem todos os pais estão cientes de como contribuir para a aquisição de hábitos saudáveis envolvendo o lazer. Este estudo teve por objetivo oferecer proposições de atividades intergeracionais, pautadas na educação para e pelo lazer, subsidiando e complementando os ditames da paternidade atenta, participativa e compromissada. O estudo teve uma natureza qualitativa, de caráter descritivo, com base em relato de experiência sobre a realização de um curso de formação docente em Sinop (MT), no qual foram propostas as atividades intergeracionais referentes a *geocaching*, construção de brinquedos e atividades esportivas, como *slackline*, “basquetão” e “vôlei de lençol”, para serem realizadas na escola, reunindo pais e filhos. Os dados reiteram a importância da valorização do lazer como direito social, difundindo a educação para e pelo lazer como formas de minimizar as barreiras sociais do lazer e ressignificar o papel imprescindível da paternidade participativa na criação de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: paternidade; intergeracional; lazer; educação.

INTRODUÇÃO

A noção de paternidade, e seu papel na sociedade, vem passando por transformações significativas, tendo em vista os novos rumos acerca de valores e papéis de gênero impressos nas diversas culturas. Bernardi (2017) ressalta que o conceito de “paternidade” está em constante ressignificação, representando sempre um desafio, sobretudo na atualidade. Entretanto, a autora refere que muitos estigmas arraigados com as funções de pai e mãe se mostram ainda presentes, fazendo com que a família, na era contemporânea, ainda apresente traços conservacionistas dos modos patriarcais de condução, com o pai provedor e a mãe cuidadora.

Contudo, os novos formatos de família, assim como os esclarecimentos a respeito dos compromissos assumidos nessa formação, começam a tender às mudanças desses

1 Universidade Federal do Paraná (UFPR), Programa de Pós-Graduação em Educação, e-mail: cinthialopes@ufpr.br.

2 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)/Campus Rio Claro – LEL – Laboratório de Estudos do Lazer – UFU-MG, e-mail: gisele.schwartz@unesp.br.

traços patriarcais, prenunciando maior valorização do envolvimento de ambos os pais nos diversos aspectos familiares e, notadamente, no cuidado com os filhos. Tal mudança pode favorecer benefícios que já começam a ser investigados e reconhecidos na literatura.

Ao investigarem o conceito de “paternidade” na contemporaneidade, por meio de uma revisão integrativa da literatura, Santos *et al.* (2022) perceberam que os estudos reforçam que a participação ativa e dedicada dos pais, desde os cuidados que circunscrevem o ciclo gravídico-puerperal, representa um fator promotor de melhorias nos indicadores de saúde. Para os autores, diversos aspectos da vida de crianças, jovens e mesmo de adultos podem ser afetados já na fase inicial da vida, sendo, portanto, fundamentais a solidificação e a ênfase no reconhecimento da importância das relações parentais na promoção da qualidade de vida.

A relação parental já vem sendo proferida como de extrema significância para o desenvolvimento infantil, estando sob investigação com base em diferentes prismas (Costa, 2023). Diversos fatores pessoais, interpessoais e relacionados com a competência parental dos pais podem definir consequências positivas ou negativas no incremento do modo de viver, desde a infância.

Para Pekel-Uludağlı (2023), a competência parental pode influenciar desde o desenvolvimento cognitivo-linguístico das crianças até aspectos envolvendo o desenvolvimento motor fino, assim como os níveis de medo/ansiedade e os comportamentos pró-sociais. Seu estudo demonstrou a importância do envolvimento da família nesses e em outros diversos aspectos da convivência parental.

Muitos elementos podem definir a participação paterna no acompanhamento dos filhos. Em estudo sobre a motivação dos pais para se envolverem com os filhos, Bouchard *et al.* (2007) deixaram claras as relações diretas entre os níveis de envolvimento e a satisfação no desempenho do papel parental, avivando a noção do compromisso e da dedicação parental ao longo da vida.

Mais recentemente, Burniston *et al.* (2023) evidenciaram que a socialização emocional dos pais tem estreita correlação com a regulação emocional adaptativa de crianças. Assim, conforme os autores apregoaram, o envolvimento dos pais reforça oportunidades preventivas de ensinar as crianças a lidarem com suas emoções, podendo influenciar na regulação emocional e nas possíveis respostas a estímulos estressores.

Outras associações são também motivo de pesquisas na literatura científica no que tange aos aspectos relacionados com o envolvimento paterno e o desenvolvimento infantil. No estudo de Yaffe e Levental (2023), o foco recaiu na associação entre o estilo de vida parental e a motivação para o desenvolvimento de atividades físicas de adolescentes. Os resultados do estudo salientam que a utilização de recursos de comandos autoritários por parte dos pais não estimula a automotivação para a prática de atividades físicas, sobretudo para adolescentes do sexo masculino, concluindo que a forma de interação paterna também interfere no grau de influência parental nesse quesito da motivação para a prática de atividades físicas.

Um fato bastante interessante é a percepção dos pais, ou a falta desta, sobre sua importância na definição de hábitos saudáveis no lazer para as crianças em tenra idade. Moin (2023) ressalta a presença de melhores níveis de saúde psíquica, autoestima

e satisfação com a vida em longo prazo quando os pais desempenham um papel mais ativo, de forma consciente, para o desenvolvimento dos filhos. No entanto, também alerta que essas evidências nem sempre são calcadas na conscientização ou percepção dos próprios pais, revelando que, apesar de alguns pais já possuírem um bom conhecimento sobre seu papel no desenvolvimento dos níveis físico, mental e social saudáveis dos filhos, valorizando o tempo dedicado ao envolvimento com as crianças, ainda existe necessidade de alertar outros pais que não percebem naturalmente o valor de seu papel, ou mesmo desconhecem estratégias lúdicas úteis para nutrirem um desenvolvimento saudável (Moin, 2023). O autor sugere a oferta de cursos de esclarecimento com o intuito de ampliar a percepção sobre o aprimoramento dessa relação tão importante envolvendo a paternidade e o desenvolvimento infantil.

Em outro sentido, também já existem evidências concretas da associação dos hábitos de vida dos próprios pais como elementos determinantes para estimular hábitos saudáveis e ativos dos filhos. Segundo o estudo realizado por Mesquita *et al.* (2023), tanto os hábitos sedentários (o tempo destinado a assistir TV ou ao uso do computador, por exemplo) como a prática de atividades físicas durante o tempo destinado ao lazer dos adolescentes pesquisados sofreram interferência das mesmas atividades desenvolvidas pelos pais, com algumas diferenciações ao se tomar como foco a classe econômica.

Considerando esses relevantes dados sobre as repercussões do envolvimento parental na determinação do estilo existencial das crianças e jovens, evoca-se a premência de se voltar a atenção para as formas eficazes de estimulação de hábitos ativos e saudáveis. Um dos campos de maior possibilidade de promoção de novas experiências nesse sentido é o âmbito do lazer, com sua dinamicidade característica.

O lazer representa um direito social (Gomes; Isayama, 2015), no entanto, nem sempre é possível de ser dinamizado e vivenciado por todos os cidadãos, haja vista as grandes desigualdades e disparidades sociais, culturais e econômicas existentes nas sociedades. O lazer é compreendido como um fenômeno sociocultural vivenciado no tempo disponível, possuindo um caráter dinâmico e em constante mutação, acompanhando as transformações incididas no contexto cultural (Marcellino, 1998).

Os diversos conteúdos culturais que caracterizam o lazer sofrem alterações constantes ao longo do tempo, abarcando novas experiências, linguagens e dinâmicas, as quais são redefinidas mediante as transformações na realidade social. Dumazedier (1979) demonstrou pedagogicamente a abrangência do lazer na época de seu estudo, ao constatar cinco principais interesses referentes aos conteúdos das atividades vivenciadas no contexto do lazer, a saber: artístico, físico, manual, intelectual e social. Camargo (1998) e Schwartz (2003) procuraram atualizar esses conteúdos, inserindo as propostas dos conteúdos turístico e virtual, respectivamente, de mais representatividade nos tempos atuais.

No contexto contemporâneo, Stoppa e Isayama (2017) procuraram compreender o panorama do lazer brasileiro buscando enfatizar os estudos sobre o lazer como fenômeno social, o qual se apresenta como necessário à sobrevivência e calcado em vivências individuais e coletivas, cuja importância influenciou, inclusive, sua constituição como direito social na Carta Magna de 1988. Os autores também evidencia-

ram a latência da necessidade de formulação de políticas públicas efetivas para atender às expectativas da população.

Esse prisma de enfoques sobre o valor do lazer pode oferecer um panorama sobre a importância de ações para minimizar as barreiras sociais do lazer – interclasse social (decorrentes do fator socioeconômico) e intraclasse social (provocadas por estereótipos, idade, gênero, deficiências, violência urbana, etc.). Essas barreiras impedem os sujeitos de terem acesso às atividades do contexto do lazer e, mediadas pelo duplo processo educativo descrito no próximo tópico, podem ser minimizadas, além do fato de os sujeitos compreenderem as inúmeras possibilidades de exercer o direito ao lazer e a organizarem uma existência efetivamente ativa e viva (Guillebaud, 2018; Marcellino, 1996).

Entretanto, de modo geral, os cidadãos não foram educados nem estimulados a valorizarem as vivências do campo do lazer, por supervalorizarem o âmbito do trabalho. Isso pode contribuir para deflagrar diversos transtornos já identificados na literatura da área, sobretudo afetando a esfera da saúde física e psíquica (Bone *et al.*, 2022), a percepção sobre bem-estar, a satisfação com a vida (Bae; Chang, 2023) e contribuindo para agravar as consequências das pandemias de depressão, obesidade e sedentarismo, atualmente em evidência no mundo (Araújo *et al.*, 2023).

Com base nesse contexto apresentado, torna-se relevante valorizar as iniciativas que possam amplificar as perspectivas de educação para e pelo lazer. A educação para o lazer representa uma estratégia que oferece subsídios a fim de dotar as pessoas de conhecimentos sobre as diversas possibilidades de vivências com qualidade no âmbito do lazer, oportunizando mais consciência, criticidade e criatividade, para uma escolha autônoma do envolvimento com as atividades. Para que ocorra esse processo, é preciso considerar a educação além do ambiente escolar, valorizando os espaços para vivências e aprendizados não formais, durante o tempo disponível, capazes de desencadear mudanças de valores (Schwartz *et al.*, 2020).

A educação para o lazer estimula a compreensão acerca da importância de se valorizar o lazer, procurando promover a conscientização sobre os benefícios de envolvimento com as diversas vivências que compõem seus conteúdos culturais. O reconhecimento sobre o valor do lazer para o aprimoramento da qualidade existencial pode catalisar mudanças de atitudes, valores e condutas, levando a maior conscientização sobre o lazer como direito social.

Nessa perspectiva, a educação *para* o lazer toma o lazer como elemento a ser valorizado, tendo em vista que se ampliam as oportunidades de conhecimento sobre as perspectivas de desenvolvimento de diversas habilidades em diferentes níveis. Além disso, reforça a confiança na participação social compromissada com a qualidade de vida individual e coletiva (Camargo, 1998).

Já a educação *pelo* lazer reitera o valor das vivências do contexto do lazer como elementos de educação. Diferentes formas de atividades desse âmbito ganham destaque para ampliar a difusão de valores e normas sociais, agregando saberes e vivificando os significados e finalidades dessas práticas para a qualidade de vida (Pimentel; Santos; Boaretto, 2014).

Esse duplo aspecto educativo associado ao lazer foi também ressaltado por

Requixa (1980), quando esse autor elencou as dimensões do lazer. Esses dois aspectos representam ações complementares: a educação para o lazer municia o cidadão a compreender o significado do lazer na vida; e a educação pelo lazer toma as suas atividades para agregar valores socialmente reconhecidos. Ainda que a literatura reconheça esse duplo aspecto educativo do lazer, nem sempre a população em geral encontra oportunidade de conhecer esses conteúdos e essas dimensionalidades relativas ao lazer.

Neste sentido, oferecer possibilidades para que os pais possam contribuir adequadamente a fim de alterar esses quadros negativos se torna um grande desafio. Educar para e pelo lazer requer estratégias que possam dinamizar o interesse das pessoas, considerando os aspectos de conhecimento, criticidade, criatividade e coparticipação, no sentido, inclusive, de combater preconceitos decorrentes da barreira social intraclasse social.

A ausência de enfoque de valorização referente à educação para e pelo lazer tem seus resquícios apoiados na valorização social convencional sobre o trabalho. Assim, superar, de fato, essa desvalorização e buscar a promoção com mais equidade de oportunidades requer mudanças consideráveis nos hábitos. Entre elas, a superação do desconhecimento sobre a importância do lazer para a vida e a respeito da variedade de possibilidades de vivências nesse setor.

Como coadjuvantes no reforço à superação da tendência aos desequilíbrios psicofísicos e aos transtornos emocionais, a educação para e pelo lazer vem envolta na difusão de conhecimentos sobre uma gama de atividades que podem ser experienciadas, oferecendo a construção de novas oportunidades de vivências conscientes e autônomas – daí podem advir repercussões positivas em todas as esferas da vida. Esse duplo aspecto do lazer requer mais do que teorias didático-pedagógicas para transmissão de informações, abarcando, inclusive, a persuasão e a motivação para imprimir mudanças e fazer a diferença na própria vida e na vida de uma criança ou de um jovem.

Ainda que os pais já compreendam, mesmo que intuitivamente ou socialmente, o valor de sua presença para o desenvolvimento de uma vida saudável, nem sempre eles detêm o conhecimento sobre as maneiras de estimular adequadamente seus filhos para uma vida ativa e saudável. Sendo assim, este artigo procurou investir em difundir propostas de atividades intergeracionais, as quais são pautadas na perspectiva da educação para e pelo lazer, a fim de subsidiar mudanças de valores envolvendo a paternidade e o envolvimento na difusão dos valores sobre o lazer.

2 - MÉTODO

O estudo teve uma natureza qualitativa, de acordo com Minayo (2007), com característica descritiva, sendo classificado como relato de experiência, subsidiado por revisão de literatura. Foi desenvolvido por meio da aplicação de metodologia ativa, junto a professores da rede municipal de Sinop (MT), em outubro de 2023, em uma proposta de formação continuada. No total, participaram das atividades vivenciais cerca de 40 pessoas, sendo um grupo predominantemente de professores e professoras de Educação Física, mas com algumas participações de professoras pedagogas. As idades dos participantes eram bem variadas: havia pessoas com mais de trinta anos de magistério

e professores bem jovens, iniciantes.

O curso foi oferecido na própria escola, promovendo-se as seguintes atividades intergeracionais: *geocaching*, construção de brinquedos e atividades esportivas, como *slackline*, “basquetão” e “vôlei de lençol”, com o intuito de municiar os professores para desenvolvê-las, posteriormente, na própria escola, como estratégias para a construção dos processos educativos do lazer, a educação para e pelo lazer. O curso envolveu três dias de atividades com os professores: dois dias de palestras e conteúdo teórico-prático a respeito das barreiras sociais do lazer e a Educação Física escolar; além de um dia de vivências, seguido de discussões teóricas e reflexões com os professores. Para os propósitos deste artigo, foi selecionado o conteúdo realizado no terceiro dia, dedicado às vivências anteriormente mencionadas. A análise do relato de experiência foi feita procurando interpretar o ocorrido nas atividades descritas no terceiro dia e em diálogo com a literatura.

A estratégia de realização intergeracional das vivências foi adotada ao longo da experiência pedagógica, dado que são atividades que requerem manuseio de diferentes objetos, alguns complexos, dependendo das idades das crianças envolvidas (arcos, lençol e equilíbrio), no caso das atividades “basquetão”, “vôlei de lençol”, *slackline* especificamente e, sobretudo, na atividade *geocaching*, para a qual seria imprescindível a presença de pais e filhos, já que envolve deslocamento, não somente no ambiente da escola, mas, inclusive, no seu entorno.

As atividades oferecidas no curso podem ser descritas conforme segue.

- *Geocaching*: considerada um esporte, que teve inspiração no jogo “caça ao tesouro”, essa prática envolve uma sofisticação de ser orientada por GPS, para buscas de objetos em locais escondidos pelas cidades e diferentes países, sendo que, algumas pessoas a praticam nos contextos do lazer e do turismo. É uma atividade que envolve cognição e orientação espacial, para seguir adequadamente o GPS e cumprir as tarefas da prova no tempo determinado.

- *Slackline*: trata-se de um esporte praticado sobre uma fita específica, em que a pessoa deve tentar se equilibrar durante o deslocamento sobre essa fita. Dada a dificuldade, é uma prática que geralmente requer auxílio de outro praticante ou pessoa envolvida na dinâmica. O objetivo é caminhar pela fita, menos onde se situa a catraca, que é o mecanismo para o tensionamento da fita de *slackline*. A atividade exige concentração e bastante equilíbrio.

- “Basquetão”: prática esportiva de caráter recreativo que pode ser praticada com número indeterminado de pessoas em cada time, tendo como objetivo acertar o alvo: um arco com uma bola leve e grande; o arco pode ficar fixo, com uma pessoa segurando-o na altura dos ombros, ou pode, ainda, ser móvel – nesse caso, a pessoa fica em lugar previamente determinado e movimentada o arco, dificultando o arremesso do time adversário. A condução da bola deve ser caminhando ou correndo, batendo a bola no chão e sem agarrar ou fazer faltas no adversário. Essa atividade envolve coordenação, agilidade e precisão.

- “Vôlei de lençol”: prática esportiva de caráter também recreativo, sem número determinado de jogadores, sendo que cada equipe segura nas pontas de um lençol e o objetivo é passar a bola para o outro time sem deixá-la cair no chão; requer-se força,

precisão e agilidade.

- Construção de brinquedos: foram disponibilizados, aos presentes, os seguintes materiais: rolinhos do miolo de papel higiênico, garrafas *pet*, tesouras, cola, canetinhas e barbante. Os participantes deveriam criar algum tipo de objeto para brincar, envolvendo a criatividade, a coordenação fina e a óculo-manual.

A dinâmica da experiência pedagógica foi pautada em realizar o *geocaching* no período da manhã, totalizando três horas de realização e discussão; e as demais atividades, no período da tarde: a construção de brinquedos, durante cerca de uma hora, e na sequência o *slackline*, o “basquetão” e o “vôlei de lençol”, realizadas em formato de circuito de cerca de 20 minutos cada. Após a realização do circuito, foi feita uma discussão geral das atividades e encerrou-se o curso.

As vivências propostas foram ocorrendo mediante cocriação, com sugestões dos participantes na construção das regras para sua realização, de modo a se caracterizar como um processo de ensino-aprendizagem característico das metodologias ativas, em que os participantes são protagonistas na ação realizada.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a preparação do curso de formação de professores e a aplicação das vivências, inicialmente, foram tomadas algumas providências acerca dos detalhes de elaboração de cada atividade, conforme descrito a seguir, com as devidas justificativas da importância dessa seleção, almejando a valorização da educação para e pelo lazer.

O geocaching

No caso da experiência realizada, o GPS foi substituído, utilizando-se um mapa feito manualmente e a formação de um grupo de *WhatsApp*, incluindo todos os participantes e uma das professoras pesquisadoras, a qual estava no comando das atividades. Duas pulseiras de artesanato foram colocadas em um envelope branco e cada envelope foi numerado, no total de 10 envelopes, devidamente escondidos: três deles dentro da escola e sete fora da escola, na distância de um quarteirão. Os comandos e a solicitação das tarefas das pistas onde estavam os envelopes foram dados a partir do *WhatsApp*. A atividade de busca pelos envelopes foi realizada em, aproximadamente, uma hora e meia. Os participantes se agruparam em pequenos grupos, para se ajudarem durante a busca dos envelopes, e foi dada a orientação de que, assim que encontrassem cada envelope, tirassem uma foto do número do envelope encontrado, para que todos soubessem.

Após a vivência, foi dedicado o tempo de também uma hora e meia no curso para apresentar aos professores o *site* www.geocaching.com, com informações sobre essa prática esportiva e uma discussão acerca de quais os propósitos de sua realização na escola, procurando minimizar as barreiras sociais do lazer, já que podia participar qualquer pessoa, independentemente de classe social, idade, gênero, estereótipo, deficiência, etc. Foi ressaltada, aos professores, a importância da realização em conjunto entre pais e crianças/jovens, pois poderiam ajudar os estudantes na atividade e gerar mais confiança, sobretudo para os deslocamentos externos à escola, sendo maior e

mais efetivo o incentivo para a prática da atividade.

Durante os comentários sobre essa prática, os professores foram trocando presentes entre si, pois um pressuposto do *geocaching* é o de que os participantes peguem o objeto encontrado e deixem outro que trouxeram de casa no lugar. Porém, como a atividade foi adaptada, concluiu-se que o melhor seria fazer as trocas depois de terem encontrado todos os envelopes. Esse foi um momento de bastante interação entre os participantes, sendo que a troca de presentes foi iniciada com os professores mais antigos da rede e, depois, cada um indicava com quem deveria trocar o presente. Fica evidente que, nessa atividade, a interação social e o conteúdo social do lazer estão presentes, e essa interação representa um elemento motivador a mais para a prática do *geocaching*.

De acordo com Lovisolo, Borges e Muniz (2013), há autores do campo da Educação Física propondo a valorização das estratégias de cooperação em detrimento da competição, ratificando os pressupostos difundidos anteriormente nos estudos de Brotto (1999), sobretudo quando se propõe uma educação transformadora em relação aos valores sociais humanos. No entanto, ambas (cooperação e competição) são fundamentais para o processo de repedagogização, do ponto de vista da dialética em vez de a partir da retórica. Além disso, autores clássicos do lazer, como Caillois (1990), dividem o jogo em quatro categorias (*alêa*, *agôn*, *mimicry* e *ilinx*). São considerados na categoria *agôn* os jogos que envolvem competição: cabo de guerra, vivo ou morto, corrida no saco, pega-bandeira, jogo de xadrez, bilhar, damas, futebol, etc. Outro exemplo comum dentro dessa categoria são os jogos esportivos, como é o caso do *geocaching*. Esta prática esportiva permite, como experiência, a vivência equilibrada dos valores da competição e da cooperação, isso porque os pequenos grupos formados tentavam se ajudar, para encontrarem, no tempo mais breve possível, os envelopes e comunicar a todos que os tinham encontrado, sem trapaças. A competição envolve o coletivo dos pequenos grupos, sendo que a vitória, nesse esporte, é justamente vencer, em conjunto, o obstáculo de desvelar onde estão os envelopes, e no menor tempo possível. Feito dessa forma, a vitória é de todos.

Ao final, as trocas dos presentes representaram o ritual do equilíbrio entre os valores da competição e da cooperação, pois todos participaram das trocas e todos ficaram com, ao menos, um presente. Nessa experiência, houve o caso de pessoas que não levaram o presente porque tinham se disposto a ajudar a dar os comandos junto com a professora pesquisadora e a esconder os envelopes, não participando, portanto, da busca. Porém, essas pessoas (que foram poucas, cerca de quatro) puderam ficar com as pulseiras dos envelopes que foram organizados pela professora pesquisadora. Ratifica-se que, de acordo com Lovisolo, Borges e Muniz (2013), ambos os valores, cooperação e competição, são fundamentais e merecem atenção nos processos educativos, os quais se referem à educação para e pelo lazer, a partir dos estímulos propiciados pelo *geocaching*.

A construção da atividade levou também os participantes a aprenderem sobre a importância de uma boa comunicação, por exemplo, para encontrarem os envelopes e pedirem mais pistas, uma vez que, quanto mais precisos fossem na pergunta, mais precisa seria também a resposta; isso envolveu um processo de interação ao longo da

atividade, desde a busca pelos envelopes até a troca dos presentes. Assim, pode-se perceber que, nessa atividade, ficaram evidentes a comunicação e a interação como formas de aproximar as pessoas, independentemente de suas diferenças físicas, do modo de pensar e de agir, sendo um exemplo de como minimizar preconceitos e promover a equidade, vencendo as barreiras sociais do lazer e, ao mesmo tempo, vivenciando os valores da cooperação e da competição, de modo equilibrado.

Os professores participantes do curso, ao longo das reflexões, reiteraram a importância da participação dos pais na atividade, indicada como fundamental para sua realização no ambiente escolar: pelo fato de a criança estar acompanhada do representante paterno quando da realização das tarefas no ambiente do entorno da escola, e também pelo estímulo ao compartilhamento entre pais e filhos ao longo de toda a dinâmica de construção de valores da cooperação e competição, inclusive sendo um aprendizado para minimizar preconceitos, conviver em grupo e desenvolver ações conjuntas entre outros do mesmo grupo.

O *slackline*

Foram montados dois *kits* de *slackline* na área de jardim da escola e dadas as orientações básicas sobre como subir na fita, como se equilibrar, procurando olhar para um ponto fixo à frente, em vez de olhar para os pés, além de dar atenção aos movimentos dos braços e do quadril, de modo a tentar encontrar o equilíbrio para a caminhada na fita. Também reforçou-se que sempre a pessoa que anda na fita é quem deve segurar na pessoa auxiliar, nunca o inverso.

Durante o treinamento dos professores, estes foram se ajudando; alguns já sabiam como andar, outros tentavam dar uns passos a mais, o que acabou virando uma mini-competição entre aqueles que disputavam: quem conseguiria chegar mais longe? Todos foram se ajudando na prática, dando dicas de como conseguiam dar os passos a mais ou auxiliando os que arriscavam andar sobre a fita.

Essa atividade não apenas requer atenção, concentração e as habilidades do equilíbrio da pessoa que vai se deslocar na fita, mas, também, o praticante deve confiar no indivíduo que está fazendo sua segurança. Nesse sentido, percebe-se o valor destes estímulos de parceria e cooperação, gerando segurança. O *slackline*, como elemento da educação para e pelo lazer, é uma prática que deve ser inserida nas aulas de Educação Física escolar, porque ensina e motiva sobre a realização auto-organizadora de atividades físicas, pelo fato de possuir caráter exploratório e desafiador (Pereira; Armbrust, 2023), mas, principalmente, por ser prática compartilhada com outros: aqueles que já conseguem andar sozinhos na fita ou os que precisam de ajuda.

O *slackline* também é uma atividade para a qual não existe um regramento decisivo sobre o melhor princípio pedagógico a fim de ensiná-la adequadamente. É evidente que já existem princípios elementares, como as melhores formas de subir na fita e os processos de eficiência e segurança ao caminhar, contudo, a experiência compartilhada entre os praticantes se torna fundamental no processo coletivo da prática, podendo variar em cada vivência.

Em uma proposta interacional dessa atividade realizada entre pais e filhos, a interação pode ser fortalecida pela ajuda e pelo incentivo dos adultos para que as crianças

se desloquem com mais confiança. Isso também ocorreu na vivência dos professores durante o curso ministrado: havia alguns já mais experientes na prática e outros iniciantes, mas todos se ajudaram mutuamente.

O que a educação para e pelo lazer ressalta, neste caso, é que esse compartilhamento de dicas e ações é um elemento para o fortalecimento de vínculos entre os praticantes. Esse tipo de proposta a ser vivenciada por pais e filhos pode estimular o vínculo de cuidado e atenção e, além disso, fortalecer o vínculo afetivo entre eles; neste caso, a escola passa a propor e gerar algo que vai além de seus muros, rompendo com o conservadorismo presente em muitas instituições.

Esse tipo de iniciativa deve ser valorizado e incluído nas aulas de Educação Física. Alguns estudos apontam nessa direção: as atividades de aventura na natureza, ou práticas corporais de aventura na escola, como o *slackline*, contribuem para que a Educação Física escolar (e, de modo mais abrangente, a escola) seja mais dinâmica e menos restritiva (Martins; Martins, 2021), além de suscitarem estímulos aos valores de sociabilidade, solidariedade, respeito e aceitação às diferenças (Cândido *et al.*, 2023).

O “basquetão”

A atividade foi definida em conjunto com os participantes, sendo que quem segurava o arco ficava um degrau acima na arquibancada – o jogo foi realizado na quadra coberta, utilizando-se o espaço de meia quadra. Cada equipe tinha cerca de seis pessoas, o jogo ocorreu de modo a ficar predominante a diversão. Foi utilizada uma bola leve e grande, que dificultava o manuseio para as batidas no chão, mas era mais facilmente lançada em direção ao arco, tanto com o arco em movimento como, posteriormente, com o arco fixo.

A questão da adaptabilidade da relação óculo-manual com o alvo em movimento requer bastante trabalho cerebral e muscular. Além dos diversos benefícios fisiológicos que esse tipo de atividade pode gerar, quando ministrada a partir de uma proposta de educação para e pelo lazer, essa prática ganha uma dinâmica totalmente recreativa e inclusiva. Não há problemas em “errar”.

A dinâmica que é proposta ao jogo envolve o coletivo, e este assume a responsabilidade por buscar maneiras de atingir o alvo, de modo que todos participem. Assim, trata-se de uma prática favorável a ser trabalhada entre pais e seus filhos, e em conjunto com outros pais e filhos, na mistura de idades, alturas e biotipos.

Ensinar sobre a inclusão, sobre as formas de se lidar com as diferenças não é algo simples; ora, atividades como a apresentada são favoráveis ao estímulo a esses importantes conteúdos de valores. Junior e Pezuk (2020) são exemplos de autores que estudaram como as atividades recreativas são efetivas nos processos de inclusão de adolescentes que se encontram marginalizados; com base em estudos dessa natureza, é reforçado o valor de propostas de atividades recreativas envolvendo pais e filhos.

O “vôlei de lençol”

Foram disponibilizados dois lençóis de solteiro, com cerca de seis pessoas segurando cada um deles. O jogo foi realizado na metade da quadra, em um espaço sem muitos limites, mas o suficiente para as equipes se organizarem, com o intuito de lançarem

a bola que ficava no meio do lençol; a comemoração era grande quando conseguiam fazer com que a bola não caísse no chão, tornando-se essa uma atividade bastante cooperativa entre as duas equipes participantes.

Essa atividade, assim como o *geocaching*, reforça o trabalho em conjunto e a cooperação para o desempenho da tarefa. Apesar de ser uma atividade manifestadamente competitiva, exige muita cooperação do grupo, no sentido de encontrar a melhor forma de passar a bola para o outro lado. Da mesma maneira, o outro lado também tem que contar com a união de todos para recepcionar adequadamente a bola enviada.

Vivências como essa favorecem o espírito de cooperação, porém também ressaltam a presença de lideranças, necessárias para conduzir as estratégias a serem adotadas, de modo que a ação seja eficiente. A educação para e pelo lazer viabiliza a construção de dinâmicas em que podem surgir lideranças, assim como reforça a cooperação em equilíbrio com a competição. De acordo com Tshoke *et al.* (2011), as relações sociais, a liderança e a apropriação são elementos importantes para que os sujeitos utilizem os espaços públicos de esporte e lazer da cidade.

Assim, quando pais e filhos vivenciam atividades dessa magnitude na escola, ficam conscientes de que essa estratégia poderá ser transposta para outros espaços da cidade (Aguiar, 2023), de modo que permaneçam motivados a continuarem jogando e participando de atividades do contexto do lazer nos espaços públicos da cidade. Essa pode representar a melhor maneira de repercutir e de se propor novos significados e valores ao contexto do lazer, a partir da educação para e pelo lazer fomentada no ambiente escolar.

A construção de brinquedos

Inicialmente, foi demonstrado como construir o brinquedo “vai e vem” (formado por uma espécie de meia bola, feita de garrafa *pet*, com dois pedaços de barbante que passam por dentro dessa meia bola; para funcionar, o brinquedo precisa de duas pessoas, uma em cada lado do barbante, fazendo o vai e vem, com a bola passando pelo barbante). Na sequência, foram apresentados alguns exemplos de brinquedos já prontos, produzidos por estudantes de uma universidade pública brasileira, como um binóculo e uma luneta. Foram apresentados alguns princípios pedagógicos em sugestão a como começar a construção de brinquedos; a partir daí, os professores foram deixados livres para inventarem seus próprios brinquedos, além dos que já tinham sido apresentados como modelos.

O resultado da oficina permitiu perceber a produção de diversos brinquedos, como carrinho, bola de futebol americano, diversos tipos de binóculos e lunetas, porta-canetinhas, dentre outros objetos. As atividades manuais são altamente inspiradoras, deixando em foco a imaginação e a criatividade, além de avivarem as condições de coordenação fina, tão importantes para o desenvolvimento das crianças em idade escolar.

Nessas atividades, foi trabalhado o conteúdo manual do lazer, mas não somente ele, uma vez que o conteúdo artístico também fez parte, potencializando as atividades manuais. O contexto que envolveu a arte permitiu mais liberdade para a criação dos brinquedos, indo além da simples reprodução. Isso ficou patente quando muitos pro-

fessores começaram a desenhar e pintar os binóculos, as lunetas e outras invenções.

Retomando os conteúdos culturais do lazer evidenciados por Dumazedier (1980), a experiência pedagógica realizada, apoiada na educação para e pelo lazer, mostrou que esses elementos podem ser trabalhados em conjunto, em uma proposta intergeracional. Os próprios professores, ao longo das reflexões finais propostas, comentaram que a atividade seria também interessante para ser compartilhada entre pais e filhos, inserindo propostas de ações que tentassem a reprodução dos brinquedos que tinham quando eram crianças, porém a partir da utilização de materiais recicláveis.

Essa iniciativa poderia ativar elementos da memória dos sujeitos de diferentes gerações, além de fornecer reflexões sobre a importância de ações de reciclagem e de outros valores ecologicamente corretos. Nesse sentido, a educação para e pelo lazer poderia incrementar a presença de valores de educação ambiental na escola, podendo reverberar para o contexto do lazer. Esse duplo aspecto educativo reitera compromissos da escola, desde tenra idade dos alunos: despertar imediato e difusão de conhecimentos sobre os cuidados e a proteção ao meio ambiente, estimular a importância da paternidade ativa e consciente – para a formação de cidadãos que reconheçam o valor de atitudes e condutas pró-ambientais (Carmo, 2023).

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas propostas desse curso para os professores, as atividades descritas foram vivenciadas na escola a partir de uma ação pedagógica que pudesse subsidiar os professores para reunirem os pais e as crianças em atividades intergeracionais, capazes de estimular a educação para e pelo lazer. Nas discussões das atividades realizadas, os professores deixaram claro e reforçaram a importância que esses tipos de vivências poderiam ter quando da presença dos pais, haja vista que tais atividades divertidas, desafiadoras e seguras podem incentivar as vivências para além do ambiente escolar, podendo ser aproveitadas e enriquecendo os momentos entre pais e filhos destinados ao lazer.

As maneiras lúdicas de lidar com o jogo e os outros representantes dos conteúdos culturais do lazer podem se tornar incentivos para outras manifestações intergeracionais – as quais, muitas vezes, não são conhecidas pelos pais –, servindo de estímulo para outras criações de oportunidades de convívio. Ao disporem do auxílio de um adulto, no caso, os pais, para a realização das atividades, as crianças podem ficar motivadas por conseguirem mais precisão e aprimoramento na finalização das tarefas, o que gera mais satisfação e bem-estar.

As vivências propostas, envolvendo as atividades artísticas, manuais, lúdicas e esportivas, requerem dinâmicas corporais bastante intensas e a participação cooperativa em equilíbrio com a competição. Isso pode favorecer a interação, tanto entre os pais e seus respectivos filhos, como entre outros pais e filhos, propiciando um ambiente de respeito às diversas habilidades e diferenças.

As atividades aqui apresentadas, realizadas a partir de um curso de formação continuada de professores, podem servir de subsídios que, a princípio implementados no ambiente da escola, em uma proposta intergeracional entre pais e filhos, podem

transportar os muros escolares, pois envolvem o aprendizado de valores, liderança, compartilhamento de ideias, potencialização da imaginação e da criatividade para toda a vida, sobretudo auxiliando os participantes a se sentirem motivados a continuarem praticando atividades físicas no contexto do lazer. Assim, com base no exposto e nos resultados apresentados por este curso, as atividades realizadas representam, em si, uma proposta para serem realizadas nas escolas e no contexto do lazer, valorizando atividades intergeracionais a partir do duplo processo educativo envolvendo a educação para e pelo lazer.

Como limitação do estudo, pode ser citado o desenvolvimento do curso em apenas uma escola, sendo necessárias novas formações em busca de um coletivo maior de professores envolvidos. Outros estudos são bem-vindos, no sentido de propor ações semelhantes, ou mesmo inéditas, em formato de relatos de experiências já empreendidas em diferentes regiões e escolas, no sentido de favorecer novos estímulos para a vivificação de uma paternidade participativa e ativa, na construção de seres efetivamente mais humanos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. C. B. de. O ensino da educação física escolar nos contextos da interdisciplinaridade e do uso dos espaços naturais da cidade destinados às aulas práticas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 5, p. 893-912, 2023.

ARAÚJO, M. E. S. C.; ALMEIDA, M. C. C.; MATOS, S. M. A.; FONSECA, M. J. M.; PITANGA, C. P. S.; PITANGA, F. J. G. Combined Effect of Leisure-Time Physical Activity and Sedentary Behavior on Abdominal Obesity in ELSA-Brasil Participants. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel/Suíça, v. 20, n. 15, p. 1-12, 2023.

BAE, S. Y.; CHANG, P.-J. Stress, anxiety, leisure changes, and well-being during the COVID-19 pandemic. **Journal of Leisure Research**, Carolina do Norte/Estados Unidos, v. 54, n. 2, p. 157-179, 2023.

BERNARDI, D. Paternidade e cuidado: “novos conceitos”, velhos discursos. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 59-80, 2017.

BONE, J. K.; FLUHARTY, M. E.; PAUL, E.; SONKE, J. K.; FANCOURT, D. Engagement in leisure activities and depression in older adults in the United States: Longitudinal evidence from the Health and Retirement Study. **Social Science & Medicine**, Ontario/Canadá, v. 294, n. 1, p. 1-8, 2022.

BOUCHARD, G.; LEE, C. M.; ASGARY, V.; PELLETIER, L. Fathers' motivation for involvement with their children: A self-determination theory perspective. **Fathering**, Tennessee/Estados Unidos, v. 5, n. 1, p. 25-34, 2007.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 1999. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

BURNISTON, A. B.; CHAN, C. P.; VICMAN, J. M.; SMILEY, P. A.; DOAN, S. N. Maternal and Paternal Emotion Socialization and Children's Physiological Stress Regulation. **J Child Fam Stud**, Carolina do Sul/Estados Unidos, v. 32, n. 1, p. 1-14, 2023.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Cotovia: Lisboa, 1990.

CAMARGO, L. O. de L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

CÂNDIDO, C. M.; ANDRADE, F. de A.; SOUZA, G. C.; ALVES, M. P. (org.). **Práticas de aventura e educação**: tecendo significados através das experiências. São Paulo: Supimpa, 2023.

CARMO, W. M. F. do. Educação ambiental nas escolas: desafios para uma aprendizagem socioambiental situada. **Revista Científica FESA**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 67-78, 2023.

COSTA, H. A. R. **Paternidade na adolescência**: uma revisão sistemática de literatura. 31 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário Ages, Paripiranga, 2023.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (org.). **O direito social ao Lazer no Brasil**. Campinas: Autores associados, 2015. 240 p.

GUILLEBAUD, J.-C. **A vida viva**: contra as novas dominações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

JUNIOR, V. A.; PEZUK, J. A. O Papel da Recreação e do Lazer na Inclusão Social de Adolescentes. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 147-153, 2020. DOI: 10.17921/2447-8733.2020v21n2p147-153. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8651>. Acesso em: 6 nov. 2023.

LOVISOLO, H. R.; BORGES, C. N. F.; MUNIZ, I. B. Competição e cooperação: na busca do equilíbrio. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Brasília, v. 35, n. 1, 2013.

- MARCELLINO, N. C. **Estudo do lazer**: uma introdução. Campinas: Papirus, 1996. 100 p.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1998. 144 p.
- MARTINS, R. L. D. L.; MARTINS G. G. Slackline como conteúdo de ensino na Educação Física escolar: análise da produção acadêmica. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 28-54, ago./dez. 2021.
- MESQUITA, E. D. de L.; TEBAR, W. R.; CORREIA, D. C. Q.; GUICA, J. T.; TORRES, W.; FERNANDES, R. A.; AGOSTINETE, R. R.; CHRISTOFARO, D. G. D. Physical activity and sedentary behaviour of adolescents and their parents: a specific analysis by sex and socioeconomic status. **Archives of Public Health**, Liège/Bélgica, v. 81, n. 1, p. 189, 2023.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MOIN, Al. **Father's perception on their involvement in 3-5 years old children's development**. 2023. 73 fls. Dissertação (Master of arts in Early Childhood Development) – Brac Institute of Educational Development, Bangladesh, 2023.
- PEKEL-ULUDAĞLI, N. The role of the father involvement in child development: the relationships with maternal, paternal, and child characteristics. **Current Psychology**, Grand Forks/Estados Unidos, p. 1-13, 2023.
- PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura**: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2023.
- PIMENTEL, G.; SANTOS, S.; BOARETTO, J. Educação para e pelo Lazer: um diálogo étnico e cultural. In: SAMPAIO, T. M. V. (org.). **Lazer e cidadania**: partilha de tempo e espaços de afirmação da vida. Brasília: Universa, 2014. p. 105 -128.
- REQUIXA, R. As dimensões do lazer. **Revista Brasileira de Educação Física e Desporto**, São Paulo, v. 1. n. 45, p. 54-76, 1980.
- RODRÍGUEZ, J. L. R. Actividades óculo-manuales para desarrollar habilidades de motricidad fina en estudiantes de licenciatura en educación física. **Dominio de las Ciencias**, Manabí/Equador, v. 9, n. 2, p. 619-637, 2023.
- SANTOS, P. A. dos; MOTA, C. P. da; MOUTA, R. J. de O.; SILVA, J. L. L. da; ARAÚJO, J. dos S.; SANTOS, D. A. do. Paternity in contemporary times: an integrative review. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 11, n. 3, p. e54111326824, 2022.
- SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Lice-**

re, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 23-31, 2003.

SCHWARTZ, G. M.; TEODORO, A. P. E. G.; RODRIGUES, N. H. R.; DIAS, V. K. **Educando para o lazer**. v. 4. Curitiba: CRV, 2020.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. (org.). **Lazer no Brasil**: representações e concretizações das vivências cotidianas. Campinas: Autores Associados, 2017.

TSCHOKE, A.; RECHIA, S.; SANTOS, K. R. V.; VIEIRA, F. G. L.; MORO, L. As experiências no âmbito do lazer e o princípio da inércia: uma analogia para pensar sobre os fatores que influenciam a apropriação dos espaços públicos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, 117-135, 2011.

YAFFE, Y.; LEVENTAL, O. Paternal and maternal parenting style and adolescents' physical activity motivation: indirect effects through parental physical activity related practices. **Current Psychology**, Grand Forks/Estados Unidos, p. 1-11, 2023.

ABSTRACT

PARENTING AND EDUCATION FOR AND THROUGH LEISURE: INTER-GENERATIONAL SUBSIDIES

Parental commitments go beyond providing inputs for adequate living conditions, including strategies to encourage the healthy development of children and young people. In this sense, education for and through leisure, carried out in an inter-generational way, becomes a fundamental element for this process. However, not all parents are aware of how to contribute to the acquisition of healthy habits involving leisure. This study aimed to offer proposals for intergenerational activities, based on education for and through leisure, subsidizing and complementing the dictates of attentive, participatory and committed fatherhood. The study had a qualitative, descriptive nature, based on an experience report on carrying out a teacher training course in Sinop/MT, in which intergenerational activities related to geocaching, toy construction and sports activities were proposed, such as slackline, “basquetão” and “sheet volleyball”, to be held at school, bringing together parents and children. Data reiterate the importance of valuing leisure as a social right, spreading education for and through leisure as ways of minimizing social barriers to leisure and giving new meaning to the essential role of participatory fatherhood in creating healthy habits.

Keywords: Fatherhood; Intergenerational; Leisure; Education.

RESUMEN

PATERNIDAD Y EDUCACIÓN PARA Y A TRAVÉS DEL OCIO: SUBVENCIONES INTERGENERACIONALES

Los compromisos de los padres van más allá de proporcionar insumos para condiciones de vida adecuadas, incluidas estrategias para fomentar el desarrollo saludable de niños y jóvenes. En este sentido, la educación para y a través del ocio, realizada de forma intergeneracional, se convierte en un elemento fundamental para este proceso. Sin embargo, no todos los padres son conscientes de cómo contribuir a la adquisición de hábitos saludables de ocio. Este estudio tuvo como objetivo ofrecer propuestas de actividades intergeneracionales, basadas en la educación para y a través del ocio, subsidiando y complementando los dictados de una paternidad atenta, participativa y comprometida. El estudio tuvo carácter cualitativo, descriptivo, a partir de un relato de experiencia sobre la realización de un curso de formación docente en Sinop/MT, en el que se propusieron actividades intergeneracionales relacionadas con el geocaching, la construcción de juguetes y actividades deportivas, como slackline, basquetão y “Voleibol de sábana”, que se realizará en la escuela y reunirá a padres e hijos. Los datos reiteran la importancia de valorar el ocio como un derecho social, difundir la educación para y a través del ocio como forma de minimizar las barreras sociales al ocio y dar un nuevo significado al papel esencial de la paternidad participativa en la creación de hábitos saludables.

Palabras clave: paternidad; intergeneracional; ocio; educación.